



o **FEPEG**

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



ECONOMIA CRIATIVA: A RELAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO CULTURAL EM PIRAPORA/MG

Rômulo Sérgio Ribeiro Pereira

Introdução

A pesquisa empreendida se consubstanciou sobre a produção criativa de segmentos culturais escolhidos através da produção e percepção de alguns artistas da cidade de Pirapora/MG onde a mesma ocorreu. Os segmentos abordados foram: Artes Visuais, Teatro e Dança. A escolha baseou-se na acessibilidade encontrada no município quanto aos temas, o que não ocorre com todas as expressões criativas e também com a disponibilidade dos artistas. A pesquisa realizou-se em junho de 2014 tendo seus resultados sido apresentados em dezembro de 2014.

Material e métodos

A. Economia Criativa: Uma conceituação

Entendendo a **Economia Criativa** como conceito moderno apesar de tratar da criatividade. Pois a criatividade é inerente ao ser humano. É um conceito contemporâneo que está relacionado *ao desenvolvimento da economia e das sociedades modernas atuais na medida em que o capital intelectual se torna cada vez mais relevante para o desenvolvimento de novos produtos e mercados* (COSTA; SOUZA-SANTOS, 2011 p.152).

No Brasil chega através da conferência internacional da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) – que é uma conferência das nações unidas sobre comércio e desenvolvimento, em 2004, quando lança os primeiros passos do I Fórum Internacional de Indústrias Criativas realizado em 2005 no país (REIS e MARCO, 2009; REIS, 2008). Esta conferência referenda um documento que define treze segmentos de expressões culturais e criativas que são: Artes cênicas, Artes visuais, Música, Filme e vídeo, TV e rádio, Mercado editorial, *Software* e computação, Arquitetura, *Design*, Moda e Publicidade. (REIS e MARCO, 2009; COSTA e SOUZA-SANTOS, 2011).

B. Metodologia Aplicada

A metodologia aplicada na pesquisa realizada baseia-se na Sociologia Compreensiva em Weber que considera que “[...] todo indivíduo histórico esta arraigado, de modo logicamente necessário, em ideias de valor”. Não obstante o método utilizado foi o do Grupo focal, uma entrevista coletiva que “distingue-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura de dado. (RESSEL et al, 2014)”. Os participantes, de forma geral, ouvem as opiniões dos outros antes de formar suas próprias, e assim podem optar até mesmo pela mudança de opinião durante o debate, ou fundamentar melhor sua opinião inicial, por estarem envolvidos na discussão em grupo. Assim, a relevância de um tema novo em discussão ser apresentado e debatido de forma grupal. Para confrontação com dados oficiais foram utilizados informações IMRS – Índice Mineiro de Responsabilidade Social da Fundação João Pinheiro de 2012. Dados da cultura norte mineira em 90 cidades sobre *Diversidade de grupos artísticos, Diversidade de Equipamentos Culturais, Presença de Centros Culturais, Cinemas, Existência de Museus, Teatros e etc.*

C. Desenvolvimento do Grupo Focal

No dia 05 de Junho de 2014 das 19:30h às 21:30h, com cinco artistas no salão Mini Star do Centro de Convenções de Pirapora. São eles: **Fabiane Ribeiro Santos**: bailarina, coreografa e diretora do Grupo Araçá; **Paulo Júnio Pereira**: Graduado em Artes Visuais pela Unimontes, professor de Artes Visuais, Chefe em Buritizeiro da União Escoteira do Brasil; **Rafael Queiros Rocha**: Graduado em Ciências Sociais e Artes Visuais pela Unimontes, educador social, professor de Sociologia; **Carlos Roberto Neves**: Graduado em Letras Português, autor, ator, diretor, professor e escritor; **Waldnei Medeiros da Silva**: Locutor, radialista, agente cultural e publicitário, diretor e ator. A observadora convidada a compor a banca de análise do grupo foi **Cassia Manuela de Sousa Aquino**. Assistente Social desenvolve trabalhos como atriz na Associação Faces da Arte de Pirapora onde também é Tesoureira. Utilizou-se no grupo materiais como: câmera filmadora, blocos de papel para anotação e computador portátil.



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



AFORO



Resultados

As questões abordadas no grupo focal tinham a intenção de perceber como se processa esses segmentos artísticos e suas respectivas entidades integrantes, quando existem, dentro do município de Pirapora e qual a sua interação com o desenvolvimento socioeconômico e cultural barranqueiro. O processamento do grupo focal realizado se deu em blocos de questões afins, para a devida comparação ou contraste com as teorias trabalhadas dentro da pesquisa. Os dados da entrevista coletiva foram tratados e selecionados para melhor dispô-los resultados. Ao todo foram 4 blocos que vão das percepções conceituais dos entrevistados sobre temas fundantes da *Economia Criativa* como os conceitos de economia, trabalho, criatividade e papel da cultura. Até reflexões e percepções sobre apoio do poder público e mercado para o financiamento da cultura; premiação de editais culturais; aceitação dos produtos e serviços pela população local e condições de produção criativa.

As respostas obtidas mostram uma realidade mineira ainda desfavorável quanto ao potencial criativo que existe e resiste em terras barranqueiras com tamanha incipiência de condições. O produto e serviço criativo implica em consumo e participação social, portanto a realização pessoal destes produtores, o prazer obtido e a felicidade em poder realizar suas invenções têm neste aspecto entendimento sociológico por estar dentro de uma relação social de trocas de símbolos e significados.

Mais que produtos trocam-se culturas, saberes, conhecimentos. Não obstante, a busca afora de estatísticas e dados quantitativos foi implementada porque mesmo os números poderiam ser rarefeitos ou ainda nulos diante da realidade sociocultural e econômica apreendida. Como de fato ocorreu em alguns casos. A inexistência completa de equipamentos necessários a fruição desta demanda. Podemos perceber que em Pirapora a “não” valorização do potencial criativo, desfavorece os bens turísticos socioambientais que a cidade tem em abundância. Além de não solidificar a produção criativa de seus habitantes. Com isso perde o poder público, o turismo, as empresas, a cidade, onde mais um vetor de desenvolvimento social deixa de ser empreendido em sua máxima capacidade.

Considerações finais

O que falta aos criativos é, em muitos casos, esta gama de ferramentas externas para que o processo de **concepção** ↔ **produção** ↔ **fruição** ↔ **consumo** não seja interrompido e com ele o desenvolvimento da criatividade brasileira. Ainda sobre isto viu-se que as maiores cidades brasileiras possuem aparato estrutural e acesso a formação condizente, em alta. Como no caso de Belo Horizonte citado mesmo pelos entrevistados. Mas o interior dos estados carece de cultura básica, e linguagens artísticas e estrutura mínima para a cultura possa se dar em escala total. Ela tem braços com alcance heroico dentro das suas potencialidades. Além de serem podados quase sempre do acesso a formações educacionais e especializações nas áreas da Economia Criativa em seus lugares de origem.

Lucena resgatou conceitos em Marx que volvia o trabalho como produção primária em si mesmo, por isso digna. Onde a natureza e as forças corporais e mentais humanas se coadunam para dar movimento ao mundo e sua história, e esta foi a mensagem central aqui percebida. A criatividade e a teia de significados que o homem está amarrado, o estimula a produzir, mais que produtos, produz sonhos, arte, esperança, produz a própria manutenção da vida como ela é!

Referências

- [1] COSTA, A. Dalla. SOUZA-SANTOS, E. R. de. **Economia criativa no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas**. Revista Economia e Tecnologia. Ano 7. v. 27. out./dez. Curitiba: 2011. 151-159p.
- [2] REIS, Ana Carla Fonseca. (Org.). **Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itá Cultural, 2008. 267 p.
- [3] RESSEL, Lúcia Beatriz. et al. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/21.pdf>. Acesso em 13 de dez. 2014.
- [4] LUCENA, Carlos. **A humanidade, a natureza e o trabalho**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.24, dez. 2006.



Figura 1. Fotografia do grupo focal realizado para a pesquisa referenciada. Na sequencia encontram-se: Ao fundo em pé a observadora Cassia Manuela e o pesquisador Rômulo Sérgio. Sentados da esquerda para a direita estão dispostos na ordem: Rafael Queiros, Carlos Roberto, Paulo Júnio, Fabiane Ribeiro e Waldnei Medeiros.